

# Composição musical com idosos: “re-arranjando” a *Felicidade*

*Tatiane Andressa da Cunha Fugimoto*

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

*tatiacf@hotmail.com*

*Viviane Beineke*

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

*vivibk@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo investigar os significados construídos por um grupo de idosos ao longo de uma experiência de composição musical colaborativa. O referencial teórico está sendo construído com base em trabalhos nos campos da aprendizagem criativa, comunidade de prática e processos colaborativos na composição musical. Ainda em andamento, a pesquisa foi realizada com senhoras integrantes do grupo de canto do Centro de Convivência de Idosos Irmã Clara Kô, da cidade de Maringá-PR. Em uma abordagem qualitativa, a metodologia combina as seguintes técnicas de coleta de dados: observação participante no grupo, diários elaborados pelas participantes e narrativas individuais, realizadas após as observações. A composição musical observada foi norteadada pela proposta do re-arranjo, de Penna e Marinho (2010), que remete a processos de criação, de reapropriação ativa e de ressignificações de uma música já conhecida pelas participantes. A música escolhida pelo grupo foi *Felicidade*, de Lupicínio Rodrigues (1914-1974). Analisando como cada senhora percebeu e elaborou seu aprendizado por meio das observações participantes, dos registros nos diários e das narrativas, os resultados parciais revelam que a realização de uma proposta de composição musical pode articular as vivências musicais com as histórias de vida das participantes. Compreendendo a importância de ações pedagógicas incluam práticas criativas, acredita-se que processos de composição musical colaborativa possam ampliar e ressignificar as experiências musicais das pessoas idosas.

**Palavras chave:** composição musical colaborativa, idosos, aprendizagem criativa, re-arranjo.

## Introdução

Pesquisas na área de educação musical na contemporaneidade vêm discutindo a importância de ações pedagógicas preverem práticas criativas que incluam a realização de trabalhos de composição. Entende-se que tais práticas são relevantes e significativas em propostas com grupos de idosos porque permitem ampliar suas vivências musicais.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa<sup>1</sup>, ainda em andamento, tem o objetivo de investigar os significados construídos por um grupo de idosos ao longo de uma experiência de

---

<sup>1</sup> Pesquisa vinculada ao grupo de pesquisa XX, do Programa de Pós-graduação em Música da Universidade XX.

composição musical colaborativa. As senhoras participantes integram o grupo de canto do Centro de Convivência de Idosos Irmã Clara Kô, da cidade de Maringá-PR.

## **Música, idosos e criatividade**

Pesquisas que investigam sobre a educação musical e o idoso vêm sendo ampliadas à medida que crescem os índices de aumento dessa população. Nessa perspectiva, também é dada visibilidade à necessidade de ações voltadas às pessoas idosas, visando a uma velhice saudável e com projeções.

Problematizações sobre a velhice e os processos criativos foram levantadas por Souza (2011), da área de Psicologia, e por Cordeiro (2006), em estudo sobre oficinas de teatro para idosos, que enfatizaram seu potencial criativo, desmistificando a crença de que velhice é tempo de decadência. Para Bergmann (2012), da área de Educação Musical, o aprendizado musical independe da idade da pessoa, e suas memórias são fontes de trabalho para o educador musical. Tanto Cordeiro (2006) como Bergmann (2012) ensinam que as lembranças do passado são caminhos para criar. Conceição (2013) e Marques (2011) também enfatizaram o aproveitamento da sabedoria adquirida com a velhice, intensificando-a e relacionando-a a novos aprendizados.

Já para o antropólogo Lodovice Neto (2008), a produção e a prática artística dependem do cotidiano, ao discutir como o músico-idoso vivencia e compreende a música. Schögl e Loureiro (2012), da área de Psicologia, buscaram compreender a velhice, analisando como a sociedade a entende por meio das criações da MPB. Na área de Educação, Gil (2008) reconstruiu a história do grupo de idosas *Meninas Sinhá* discutindo como acontecia a produção de conhecimento através do discurso musical desse grupo.

Diante da crescente expectativa de vida na atualidade, os autores apontam a necessidade de promover ações que considerem e atendam pessoas dessa faixa etária. Argumentam sobre a importância de garantir uma velhice saudável, destacando que todas as pessoas, independentemente da idade, têm potencial para desenvolver ações criativas. Salientam ainda a importância de estimular processos criativos durante o envelhecimento. Nesse sentido, mostram a necessidade de fomentar práticas pedagógicas e vivências que permitam que pessoas idosas sejam desafiadas a enfrentar novas situações, incluindo novas experiências musicais.

Além disso, as pesquisas têm contribuído para compreender as especificidades presentes nos estudos que envolvem atividades de educação musical para idosos. Enfatizam que ações que permitem a exploração de processos criativos favorecem a construção de significados enriquecedores, já que o passado não apenas se faz no presente, mas também o constrói (BOSI, 1994). Nessa perspectiva, esta pesquisa focaliza os processos de construção de significados ao longo de uma experiência de composição musical colaborativa.

## **Construindo eixos teóricos**

Esta pesquisa tem como eixo teórico central o conceito de aprendizagem criativa, focalizando os processos colaborativos e a construção de significados decorrentes da realização da proposta do re-arranjo (Penna; Marinho, 2010) pelo grupo de canto do Centro de Convivência Clara Kô. Segundo Craft, Cremin e Burnard (2008), a aprendizagem criativa é uma abordagem que depende do contexto em que é praticada, abrindo possibilidades para sustentar diferentes metodologias de ensino. Diferenciando-se do ensino criativo e do ensino para a criatividade, tal abordagem, de acordo com as autoras, busca enxergar as perspectivas dos participantes.

Sob o olhar da aprendizagem criativa, Beineke (2012) argumenta que os alunos são agentes da própria aprendizagem, à medida que essa abordagem permite que eles exponham suas ideias e construam coletivamente o conhecimento que ampara suas ideias de música. Segundo a autora, na aprendizagem criativa o objetivo dos educadores musicais se centra na edificação de comunidades de práticas que valorizam os processos colaborativos de aprendizagem.

Para Wenger (2013), cada participante, segundo sua vivência individual, pertence a comunidades mutáveis ao longo da vida e presentes em todos os lugares. O autor acrescenta que, no sentido pessoal, a aprendizagem que consegue mais e maiores transformações são as que envolvem a participação da pessoa em comunidades de prática.

Segundo Wenger (2013), “as comunidades de prática são uma parte integral das nossas vidas cotidianas” (WENGER, 2013, p. 250), que sendo tão informais e se propagando em nosso dia a dia, é pouco provável que fiquem explícitas; todavia, por estarem presentes, elas são familiares. Disso se infere que, para Wenger (2008), uma comunidade de prática pode ser considerada um contexto de vida que incorpora competências de participações individuais:

convidando o integrante a engajar-se, ela proporciona espaços colaborativos. Entendendo a sala de aula como uma comunidade de prática, observa-se um sistema de aprendizagem social que, de acordo com Wenger (2010), produz uma estrutura social dinâmica entre os integrantes.

Sobre os espaços colaborativos de aprendizagem, Beineke (2012) salienta que numa comunidade de prática a aprendizagem criativa permite realizar tarefas colaborativas, potencializando a compreensão e a construção de significados musicais intersubjetivos. Assim, tendo em vista que os processos colaborativos permitem uma apropriação construtiva do conhecimento particular e do ensino criativo, Sawyer (2003) enfatiza que quando se trabalha em conjunto, a aprendizagem se torna semelhante a um *insight* criativo. Para o autor, uma atividade de improvisação trabalhada por meio da colaboração entre seus membros pode ser vista como uma criação do grupo, ressaltando que a interação entre os participantes é o cerne do surgimento da colaboração.

Para Sawyer (2006a), as habilidades de improvisação, comunicação, conversação, assim como as demais habilidades interacionais e sociais, podem ser aprendidas e ensinadas. Assim, considerando a criatividade em grupo como uma atividade comunicativa e a comunicação como sendo essencial para a realização da criatividade musical que é conduzida por meio das interações do grupo, o autor escreve que “a música é uma prática colaborativa” (SAWYER, 2006b, p. 161).

Entendida como prática colaborativa, a música possibilita, segundo Sawyer (2004), o despertar de ideias e de novos conhecimentos. Assim, considerando os ambientes colaborativos de aprendizagem como espaços que suscitam ideias e fomentam processos criativos, acredita-se que propostas de composição musical permitam que os integrantes de uma comunidade de prática compartilhem suas experiências, potencializando sua aprendizagem individual.

Oportuno destacar que, no âmbito deste trabalho, entende-se a composição musical de forma abrangente. Para Swanwick (1994), podem ser consideradas composições desde as pequenas expressões espontâneas até as “invenções” mais complexas e elaboradas. No entendimento desse autor, as composições musicais ocorrem quando há espaço para a liberdade de escolha de organização temporal da música, independente dos diferentes níveis de conhecimento.

Considerando que compor pode ser uma tarefa a ser realizada por todas as pessoas, como quer Hickey (2012), sem distinção de conhecimento e idade, o grupo de canto do Centro de Convivência de Idosos Irmã Clara Kô é uma comunidade de prática que pode realizar um trabalho de composição musical. Desse modo, tendo como eixo teórico central a aprendizagem criativa, foi elaborada a metodologia de pesquisa.

## **Tecendo caminhos investigativos**

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, cujos dados foram produzidos por meio de observações participantes, de conversas individuais com as senhoras – as narrativas – e por meio de diários por elas elaborados. Nesse sentido, acredita-se que combinações de coletas de dados possam contribuir para construir um estudo sólido, que agrega perspectivas diferentes, ampliando as maneiras pelas quais se pode compreender determinado assunto.

Para Gray, na observação participante “a principal intenção é gerar dados por meio de observação e escuta de pessoas em seu contexto natural e descobrir os sentidos e as interpretações sociais que elas atribuem a suas próprias atividades” (GRAY, 2012, p. 323). Assim sendo, o autor entende que, na observação participante, o trabalho e a atuação em conjunto com as pessoas participantes da pesquisa envolvem observar as interações no meio social e explorar como as ideias se expandem e se transformam, incluindo as ideias do próprio pesquisador.

Foram observados cinco encontros e uma apresentação do grupo de canto do Centro de Convivência de Idosos Irmã Clara Kô, período em que foi desenvolvida uma proposta de re-arranjo. Cada encontro do grupo teve duração de 1 hora e 15 minutos a 1 hora e 30 minutos. A proposta de composição ocupou uma parte de cada encontro, variando de 14 minutos (aula ensaio) a 1 hora e 12 minutos, nos meses de novembro e dezembro de 2013. Participaram da pesquisa 16 senhoras, com idades entre 54 e 88 anos, que eram assíduas nos encontros do grupo.

No decorrer da composição musical as senhoras foram convidadas a registrar num diário suas impressões, seus anseios, suas dúvidas, suas lembranças, pontos mais significativos da aula, histórias que emergiram da música e elementos musicais que se concretizaram nos encontros. Enfim, as senhoras puderam desenhar, escrever, rabiscar,

colocar fotos, figuras, compondo o diário da maneira que achassem mais conveniente para expressar as representações que construíram durante os encontros das aulas de música.

Após esse momento, vieram as conversas individuais, que buscaram compreender como cada senhora percebeu o processo de composição vivenciado pelo grupo; como cada uma percebeu sua participação no processo: se considera que aprendeu algo; se teve dificuldades, quais foram essas dificuldades; qual o sentido que a proposta teve; que pontos cada senhora considerou mais significativo; se construiu o diário, como o fez; o que cada senhora registrou; se gostaria de contar algo sobre os registros; e, qual sentido teve a música *Felicidade*, de Lupicínio Rodrigues.

Essas conversas individuais foram fundamentadas nas narrativas. De acordo com Abreu (2011), o método narrativo pretende compreender os fatores que produzem transformações, que motivam as ações dos participantes da pesquisa e compreender os contextos que geraram a construção das biografias. Assim, encontrando uma relação entre os diários produzidos pelas senhoras do grupo e as narrativas conduzidas nas conversas individuais, compreende-se que, segundo Souza e Cordeiro (2010), as narrativas proporcionam um espaço onde o participante, ao escolher aspectos de sua vivência e organizá-los oralmente ou na escrita, reconstrói experiências pessoais.

O desenho metodológico foi construído também considerando implicações éticas na pesquisa com seres humanos, sendo o projeto submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEPSH) da Universidade do Estado de Santa Catarina, que o aprovou, conforme o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética – CAAE número 20904413.9.0000.0118.

## **“Re-arranjo” como uma proposta de composição musical**

Para elaborar a proposta de composição musical com o grupo de canto do Centro de Convivência de Idosos Irmã Clara Kô, esta pesquisa utilizou como referencial metodológico a proposta do re-arranjo, de Penna e Marinho (2010), com base no texto: “Ressignificando e recriando músicas: a proposta do re-arranjo<sup>2</sup>”. Para Penna e Marinho (2010), esta proposta é

---

<sup>2</sup> Segundo Marinho e Penna (2010), a proposta do “re-arranjo” remete a processos de criação, de reapropriação ativa e de ressignificações. Embora o conceito de “rearranjo” já esteja dicionarizado, os autores mantiveram a grafia com hífen, salientando que a atividade do re-arranjo se refere à proposta fundamentada no roteiro prescrito por eles.

considerada uma estratégia criativa planejada com o intuito de promover a reapropriação ativa de uma música, considerando a vivência do aluno e buscando articular o trabalho pedagógico sobre a música que o aluno ouve e que faz parte de sua vida.

Esta proposta tem como objetivos: “desenvolver a atividade criadora, ou seja, levar o aluno a expressar-se através de elementos sonoros e promover uma reapropriação ativa e significativa da vivência cultural” (PENNA; MARINHO, 2010, p. 172). Assim sendo, para os autores, o re-arranjo é uma estratégia sistematizada por meio de um roteiro que incita o processo criativo.

Esse roteiro foi conduzido pela professora do grupo, que instigou as senhoras a dizerem as músicas de que gostam, que remetem a algo, músicas que tenham algum sentido particular. Assim, em consenso no grupo, foi selecionada a música *Felicidade*, de Lupicínio Rodrigues. A partir dessa escolha, explorou-se a “tempestade de ideias” (*brainstorming*). Segundo Marinho e Penna (2010) a “tempestade de ideias” é uma técnica para articular habilidades criativas, já que, “no re-arranjo, através dessa ‘tempestade de ideias’, constrói-se coletivamente um painel de significações e associações provocadas pela música” (MARINHO; PENNA, 2010, p. 179); a princípio valoriza-se a quantidade de ideias expostas com total liberdade, para posteriormente submetê-las a uma filtragem.

Valorizando as ideias das senhoras, o quadro de significações da música *Felicidade* foi composto pelas palavras: “emoções sensoriais, psíquicas e físicas; afeto, calma, amor; nostalgia; saudade (o que o tempo trouxe); brincadeiras, crianças e mães; lembranças vividas; valores; refúgio; liberdade de pensamento (prisão *versus* liberdade); pôr do sol (impressão de a música ser cantada durante o pôr do sol); paisagem; volta ao passado; alegria e tristeza”. Na sequência, buscou-se a estruturação conjunta da música, procurando explorar possibilidades sonoras de materiais diversificados, comportando a manipulação criativa de diferentes maneiras de organização sonora. O grupo pôde experimentar e utilizar sonoridades vocais, corporais, instrumentais e fontes sonoras presentes no cotidiano que considerassem válidas.

Durante esse processo com o grupo de canto do Centro de Convivência de Idosos Irmã Clara Kô, no início de cada encontro foi apresentado um breve vídeo para recordar o que fora feito no encontro anterior e para avaliar os conhecimentos apreendidos, refletindo sobre a experiência do trabalho colaborativo de composição musical. Os vídeos de cada encontro foram editados, destacando as principais ideias que surgiram no encontro anterior, com vistas

a dar prosseguimento ao trabalho. O momento reflexivo foi dialogado com as alunas e teve duração de 10 a 15 minutos, com o intuito de conduzir o diálogo direcionando-o a algumas indagações, a fim de compreender as ações realizadas.

No roteiro do re-arranjo a música foi escolhida pelas senhoras como “ponto gerador” (PENNA; MARINHO, 2010), permitindo alargar o repertório, experimentando outras estruturas musicais, outras sonoridades, outros contextos, outros significados, outras maneiras de cantar e de tocar, expandindo possibilidades de articular processos criativos.

Logo, considerando a proposta de Penna e Marinho (2010) como uma estratégia criativa que se revela produtiva ao escolher uma música como base que remeta às vivências pessoais e a temas culturais presentes no imaginário social, compreende-se a projeção do re-arranjo como atividade de composição musical instigadora de processos colaborativos, por meio da aprendizagem criativa numa comunidade de prática.

## **Considerações e encaminhamentos**

"Durante a velhice deveríamos estar ainda engajados em causas que nos transcendem, que não envelhecem, e que dão significado a nossos gestos cotidianos" (BOSI, 1994, p. 80). Compreende-se, assim, a relevância de um trabalho com o objetivo de investigar os significados construídos ao longo de uma experiência de composição musical colaborativa por um grupo de idosas.

Caminhando em busca desse objetivo, o trabalho se encontra em fase de interpretação, escolha e análise das categorias para a análise dos dados obtidos. Está sendo analisado o processo de composição musical, a fim de discutir as representações do grupo diante da atividade, estudando os possíveis significados atribuídos à música escolhida, elaborados com base na experiência de composição musical.

Nos encontros com o grupo de canto do Centro de Convivência de Idosos Irmã Clara Kô, foi possível observar as relações que se teciam durante o caminho da proposta de composição musical com as vivências que cada senhora apresentava. Nas conversas individuais identificou-se, por meio dos relatos dos acontecimentos e dos sentimentos provenientes da experiência vivida, o envolvimento das senhoras com a proposta da pesquisa, como cada uma percebeu e elaborou seu aprendizado e a forma como representaram nos diários suas expressões, impressões, dúvidas e recordações, permitindo conhecer as

percepções particulares sob a experiência que o grupo obteve como uma comunidade de prática.

Verifica-se que a realização de uma proposta de composição, como a do re-arranjo de Penna e Marinho (2010), realizada nesta pesquisa, pode articular as vivências musicais com as histórias de vida das participantes. Portanto, considera-se uma proposta de composição musical para idosos significativa para a prática pedagógica na educação musical. Nesse sentido, acredita-se que este trabalho possa contribuir com os processos de ensino e aprendizagem na faixa etária estudada, contribuindo na elaboração e nas reflexões sobre metodologias para o ensino de música e processos de aprendizagem criativa na educação musical de idosos.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Delmary Vasconcelos de. *Tornar-se professor de música na educação básica: um estudo a partir de narrativas de professores*. 2011. 196p. Tese (Doutorado)-Programa de Pós-graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

BEINEKE, Viviane. Aprendizagem criativa e educação musical: trajetórias de pesquisa e perspectivas educacionais. *Educação*, Santa Maria, v. 37, n. 1, p. 45-60, jan./abr. 2012.

BERGMANN, Carolina Giordano. *A relação do idoso com o aprendizado musical*. 2012. 232f. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. São Paulo, 2012.

BOSI, Éclea. *Memória e sociedade: lembrança de velhos*. 3 ed. São Paulo: Companhia das letras, 1994.

CONCEIÇÃO, Kátia Milene Lima da. *Música e idosos: a relação ensino/aprendizagem em três oficinas de música na cidade de São Paulo*. 2013. 125f. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. São Paulo, 2013.

CORDEIRO, Ana Paula. Oficinas de teatro da UNATI - Unesp de Marília: o lúdico como elemento estimulador dos processos de criação teatral da pessoa idosa. *Educação em Revista*, Marília, v. 7, n. 1/2, p. 67-84, 2006.

CRAFT, Anna; CREMIN, Teresa; BURNARD, Pamela. Creative learning: an emergent concept. In: CRAFT, Anna; CREMIN, Teresa; BURNARD, Pamela. (Orgs.). *Creative learning 3-11: and how to document it*. Stoke on Trent: Trentham, 2008. p. xix-xxiv.

GIL, Thais Nogueira. *Meninas de Sinhá: a reinvenção da vida nas tramas do discurso musical*. 2008. 190p. Dissertação (Mestrado)-Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

GRAY, David E. *Pesquisa no mundo real*. Tradução: Roberto Cataldo Costa. 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2012, p. 60-83, p. 320-341.

HICKEY, Maud. *Music outside the lines: ideas for composing in K-12 Music Classrooms*. Oxford University Press: New York, 2012.

LODOVICI NETO, Pedro. *Velhos musicistas em ação: os efeitos da música em suas vidas*. 2008. 356p. Tese (Doutorado)-Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais: Antropologia. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2008.

MARINHO, Vanildo Mousinho; PENNA, Maura. Resignificando e recriando músicas: A proposta do re-arranjo. PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2010, p. 171-205.

MARQUES, Jaqueline Soares. “Até hoje aquilo que eu aprendi eu não esqueci”: experiências musicais reconstruídas nas/pelas lembranças de idosos. 179f. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-Graduação em Artes, Universidade Federal de Uberlândia, 2011.

SAWYER, R. Keith. Educating for innovation. In: *Thinking Skills and Creativity*. Journal Elsevier I: 2006a, p. 41-48.

SAWYER, R. Keith. Group creativity: musical performance and collaboration. Society for Education, Music and Psychology Research. *Sage publications*. Vol. 34(2): 148-165. 2006b.

SAWYER, R. Keith. *Group Creativity: music, theater, collaboration*. London: Lawrence Erlbaum Associates, 2003.

SCHLÖGL, Alberlei; LOUREIRO, Altair Macedo Lahud. O imaginário na música popular brasileira (MPB). *Psico*: Porto Alegre, PUCRS, v. 43, n. 4, p. 533-540, out./dez. 2012.

SOUZA, Adriana Aparecida Ferreira de. *Inteligência e criatividade na maturidade e velhice*. 2011. Xxviii, 156p. Tese (Doutorado)-Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências da Vida, 2011.

SOUZA, Elizeu Clementino de; CORDEIRO, Verbena Maria Rocha. Rascunhos de mim: escritas de si, (auto)biografia, temporalidades, formação de professores e de leitores. ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.). *(Auto)biografia e formação humana*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010, p. 217 a 232.

SWANWICK, Keith. *Musical knowledge: intuition, analysis and music education*. London: Routledge, 1994.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. *Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos*. Disponível em: <<http://www.udesc.br/?id=677>>. Acesso em: 05 jul. 2014.

WENGER, Etienne. *Communities of practice: learning, meaning and Identity*. Cambridge University Press, 2008, 18ed.

WENGER, Etienne. Communities of practice and social learning systems: the career of a concept. In: Blackmore, C (Editor) *Social Learning systems and communities of practice*. Springer Verlag and the Open University. In: <<http://wenger-trayner.com/resources/publications/cops-and-learning-systems/>>. 2010. Acesso em: 03 fev. 2014.

WENGER, Etienne. Uma teoria social da aprendizagem. ILLERIS, Knud (Org.) *Teorias Contemporâneas da aprendizagem*. Tradução: Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Penso, 2013, p. 246-257.